

Universidade de São Paulo
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Victor Sanchez Moreira
Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Bettine de Almeida

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL SOCIETY: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Introdução

Tal modalidade foi criada em nosso país por volta de 1985 e possui varias denominações, como *Futebol Médio*, *Futebol de 7*, *Futebol Suíço*, mas atualmente é mais conhecido e registrado como *Futebol Society*.

Segundo dados expostos nos sites de federações e da Confederação Brasileira de Futebol de 7 , o *Futebol Society* se tomou um grande impulso devido ao fechamento dos campos de futebol de várzea, pois ocupavam um grande espaço, enquanto que o *Society*, por ser menor e não necessitar de grandes áreas, foi se adaptando a essa nova realidade. No início, a maioria de seus participantes era pessoas entre 40 a 50 anos, que gostavam de futebol, mas não se adaptavam ao Futebol de Salão ou Futsal, preferindo o *Futebol Society* por ser mais parecido com o Futebol de Campo.

Na sua origem, o futebol brasileiro se caracterizava essencialmente por seu caráter lúdico e pela centralidade de valores como a construção de laços afetivos e de identidade entre os indivíduos. No entanto, ao longo do tempo, várias transformações no ambiente das organizações esportivas exerceram forte influência na sua forma de gestão. Principalmente nas últimas três décadas o futebol atraiu novos tipos de organizações (instituições financeiras, empresas de marketing esportivo, etc.).

Com o *Futebol Society* não foi diferente. A modalidade passou a ter papel fundamental em áreas antes dominadas apenas pelo futebol de campo e de salão, como a formação de jovens atletas, o futebol com os amigos e as atividades no tempo de lazer, competições amadoras e até mesmo competições a nível profissional. A partir dessa busca pelo resultado e pela formação de atletas de alto nível, a modalidade passa por um processo de

profissionalização, no qual os jogadores passam de meros participantes à profissionais da modalidade. Assim, um dos primeiros clubes a conseguir registrar seus jogadores como profissionais da modalidade foi o Soccer Club da Mooca (SCM), este que será o objeto de estudo desta pesquisa.

Objetivo

O projeto tem como objetivo analisar o processo de “esportivização” e profissionalização do futebol *Society* e suas derivações. Com isso, procura-se estudar o desenvolvimento da modalidade desde uma análise histórica, como o surgimento e início da prática, a criação e aplicação de regras, a sistematização do esporte, a criação dos primeiros clubes até o cenário atual da recente modalidade.

Justificativa

O presente estudo visa complementar a carente bibliografia sobre o Futebol Society, em uma visão sociológica, procurando compreender a sistematização e processo de profissionalização da modalidade. Profissionalização esta que é considerada bem recente, nova, fato que chamou a atenção. Por esta razão, acredita-se que, devido ao grande crescimento da modalidade, surgiu a necessidade de se profissionalizar aquilo que antes era apenas um esporte amador. Além disso, pelo fato de já estar inserido no campo do Society desde a infância, isso instigou a minha curiosidade acerca do assunto, o que me levou a atuar nesta pesquisa.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, cujo objetivo é a caracterização inicial do “problema”, sua classificação e sua definição. Como o tema abordado possui poucos artigos e estudos na área da sociologia esportiva, para compor a base literária do projeto serão utilizados documentos oficiais dos clubes de *Society*, das federações e da Confederação Brasileira de *Society*, além de outros materiais ligados à modalidade.

Como o presente estudo se encontra inserido na área da sociologia do esporte, utilizaremos como base o sociólogo francês Pierre Bourdieu, que é referência no campo da metodologia ligada a esta área. Seguiremos alguns métodos abordados por ele em sociologia do esporte: revisar historicamente a modalidade, buscar estruturar as relações sociais e de

poder identificando os agentes e atores, e vivenciar o campo para assim compreendê-lo. Tomaremos como base o Soccer Club da Mooca, clube esportivo que recentemente passou por um processo de “profissionalização” de seus atletas. Para isso serão realizadas visitas técnicas ao clube, com aplicação de entrevistas e questionários aos jogadores – ao abordar os atletas, procura-se traçar o perfil dos jogadores profissionais- e demais funcionários.

Ao se falar em revisar historicamente a modalidade busca-se compreender o processo de desenvolvimento do Futebol Society desde o surgimento e o início da prática, criação e aplicação de regras, sistematização do esporte, criação dos primeiros clubes e federações até o cenário atual. Conhecer os antecedentes históricos, ao campo das práticas esportivas é condição primeira para ser possível entender os próprios problemas que são colocados sobre este espaço.

Para Bourdieu, tal resgate histórico da produção de conhecimento sociológico vinculado ao universo dos esportes, conserva suas próprias especificidades ligadas ao processo histórico que podem ter relação com o campo no presente, não devendo, por isso, ser confundido com aquela etapa integrante de todo trabalho acadêmico e que consiste em apresentar uma revisão de literatura ou um levantamento bibliográfico.

Assim, antes de olhar sociologicamente para o campo esportivo, é necessário se debruçar sobre o campo de produção sociológica constituída em torno deste campo ou, em termos equivalentes, realizar um trabalho social sobre a elaboração dos instrumentos de construção dessa própria realidade social legitimada academicamente enquanto objeto de estudo. Nisso consiste encarar a teoria do mundo social e a teoria do conhecimento como partes de uma mesma etapa do fazer sociológico. (SOUZA, J.; JUNIOR W-C, 2010, p.297).

Outro método muito citado por Bourdieu é o de vivenciar o campo para assim compreendê-lo, isto é, ampliar a visão de estudo do objeto apenas externo para algo interno também. Ademais, coloca que a sociologia do esporte deve ser entendida além do “jogo”, buscando analisar também suas relações sociais e estudá-la como um fenômeno social. Para realizar esta etapa é necessário identificar o campus do Futebol Society, construir uma imagem do seu habitus e estruturar suas relações de poder dentro do campus esportivo.

O conceito de campo foi inicialmente pensado por Bourdieu para dar conta da aplicabilidade do estruturalismo à sociedade francesa. Com o passar do tempo, entretanto, essa noção vai sendo lapidada, ganhando, assim, mais corpo de aplicações, como a cultura e a educação, por exemplo. A ideia de Bourdieu, em termos mais precisos, era autonomizar as referidas áreas em relação às explicações economicistas. (CHARTIER, 2002).

Mais precisamente, é a noção de campo que possibilita ao pesquisador cercar determinado objeto com a pretensão de taquígrafá-lo. Para isso, entretanto, esse mesmo pesquisador deve “[...] verificar que o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações de que se retira o essencial das suas propriedades”. (BOURDIEU, 1989)

Nesse sentido, os habitus funcionam como um programa de percepção, classificação e organização da ação; uma espécie de força que mantém e sustenta determinada ordem social. Exatamente por isso é que o habitus se apresenta e se distingue enquanto “princípio unificador e gerador de todas as práticas”. Como sistemas de disposições duráveis e incorporados pelos agentes, os habitus tendem a reproduzir a estrutura objetiva de que são produtos. (BOURDIEU, 2003a, p.54).

Para compreender melhor o meio em que os fatos ocorrem, tomaremos como base, então, o Soccer Club da Moóca, o qual será acompanhado durante seu período de competições. Para isso serão realizadas visitas técnicas ao clube, com aplicação de entrevistas e questionários aos jogadores – ao abordar os atletas, procura-se entender e criar uma imagem dos jogadores profissionais a fim de analisar sua carreira no futebol *Society*, expectativas futuras e a visão sobre o meio em que atua – e demais funcionários.. Com isso, buscamos entender como funciona a modalidade, como os clubes, as federações, as confederações e os campeonatos movem a modalidade, e assim compreender o meio no qual os atletas estão inseridos e como se dá o processo de profissionalização.

Uma última etapa, seguindo a linha metodológica de Bourdieu, para melhor compreender a “estrutura” do campo, é preciso reconhecer os agentes e atores que se relacionam dentro do campus e suas relações políticas, sociais, econômicas, de poder e com a construção do *habitus*. Essa parte consiste na estruturação de um quadro analítico e interpretativo que permite compreender devidamente a distribuição e orientação dos consumos e das práticas esportivas na dentro da modalidade, e de análise das relações de poder e do papel do *habitus* dentro do campus. Bourdieu coloca essa etapa como essencialmente inicial dos estudos, afirmando que é preciso entender como se estrutura o campus para assim compreendê-lo. Porém, nesse estudo, por se tratar de uma análise inicial da modalidade e do campus Futebol Society, é necessário primeiro identificar e vivenciar o campus para assim entender suas estruturas e relações de poder.

Essa capacidade de percepção, apreciação, enfim, de escolhas de práticas, equivale a ter o sentido do jogo – *habitus* – impresso, tatuado no corpo, ou seja, incorporado nas formas de determinado agente agir, encarar e se situar no espaço social. O gosto então enquanto conjunto de práticas e de propriedades de uma pessoa ou grupo funciona como “[...] operador prático da transmutação das coisas em sinais distintos e distintivos [...]” (BOURDIEU, 2007a, p. 166).

Dessa forma é possível perceber a modalidade como um campo esportivo estruturado em uma base político-econômica com a presença de relações sociais e de poder, destacando os agentes e atores que responsáveis por tais relações, que por sua vez, estruturam o campus

Resultados Parciais

- Histórico da Modalidade (Dados Retirados dos sites da Confederação Brasileira e Federação Paulista de Futebol Society)

A história do Futebol Society vem desde 1950, quando no Rio de Janeiro, praticava-se o futebol de amigos nos quintais dos casarões da Tijuca. Com dimensões menores e com menos atletas em campo, o esporte atraía muitos ex-atletas e aposentados que não conseguiam mais ter o mesmo rendimento físico nos campos oficiais de futebol e que viam nesse novo “modelo de futebol” uma oportunidade de voltar à prática esportiva.

Na época, Juca (proprietário de uns dos primeiros campos de soceity) acabou servindo de motivação para outras famílias que viviam em seus casarões criarem seus campos para a prática deste esporte. As regras eram adaptadas do futebol, mas sem impedimento, com cobranças de faltas diretas de seu próprio campo como acontece ainda hoje. Havia somente uma área e suas medidas eram de 25×50 metros, dentro dos padrões da época.

O comentarista Ruy Porto, comentarista esportivo que fez carreira nas rádios Globo e Tupi do Rio de Janeiro, fez elogios quando soube de uma partida com altas personalidades da sociedade carioca, quando se referiu ao evento como um clássico “Futebol Society”. O comentário chamou a atenção de todos, e desde então a modalidade passou a ser chamada de Futebol Society.

O Country Clube da Tijuca, no Rio de Janeiro, ocupa hoje o endereço do 1º campo de Futebol Society, lá se realizaram diversas disputas e muitos clubes importantes do Rio de Janeiro participaram. Em 1981, os cariocas criaram então, uma entidade estadual com a finalidade de dirigir este esporte, ainda com as mesmas características, inclusive com o mesmo tipo de bola utilizado no futebol de campo.

Um outro estado, o Rio Grande do Sul, iniciou o movimento do chamado Futebol Sete, nome dado pelos gaúchos ao Futebol Society. Existem muitas dúvidas quanto a sua real origem, alguns diziam que ele se chamava Futebol Suíço e que nascera na cidade de Santana do Livramento, divisa com o Uruguai, em 1965, indo para Santa Maria e depois para Porto Alegre, já outros chamam de Futebol Médio e que nasceu na cidade de Lucélia com os Senhores Hamilton Di Stéfano e Paschoal Milton Paschoal Lentini, cidadãos lucelienses, amantes do futebol e do desporto, que resolveram editar na integra o documento com as regras do jogo do futebol médio. Atualmente a modalidade é reconhecida e registradas em seus federações como Futebol Society ou Futebol de 7.

No Rio Grande do Sul ocorreram as primeiras disputas competitivas da modalidade e tiveram a participação de equipes do Uruguai, da cidade de Riviera. O movimento foi crescendo e em 1968 vários desportistas fundaram a Liga Santanense de Futebol Sete, na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul. Este “novo” esporte por volta de 1980, com suas regras ainda não padronizadas, foi praticado no SESI e na Brigada Militar e atravessou as fronteiras chegando aos estados vizinhos Santa Catarina e Paraná. Os esportistas porto-

alegrenses reuniram-se em 1986 e iniciaram o processo para criar a Federação Gaúcha que se deu em 1987, tornando-se assim, a primeira Federação deste esporte no Brasil, já com suas regras próprias, embora muito semelhante às do Futebol, calcada sempre nos princípios dos primeiros jogos realizados em seu estado, não tendo uma personalidade nacional por falta de maior divulgação.

Na cidade de São Paulo, por volta de 1985, o Futebol Society tomou um grande impulso devido ao fechamento dos campos de futebol de várzea, pois ocupavam um grande espaço enquanto o Society, por ser menor e não necessitar de grandes áreas, foi se adaptando a essa nova realidade. No início, a maioria de seus participantes eram pessoas com idade girando em torno de 40 à 50 anos, que gostavam de futebol mas não se adaptavam ao Futebol de Salão, preferindo o Society por ser mais parecido com o Futebol de Campo.

Os primeiros campos de grama natural foram construídos dentro das mansões do Morumbi, onde executivos se encontravam para jogar futebol. Os campos para prática extraoficial em grama natural e de areia surgiram em 1988, sendo o campo "Futebol Society", localizado no bairro do Itaim Bibi, um dos primeiros e mais conhecidos campos para locação. Naquela época não havia muita organização, jogando-se com um número variável entre 6 e 10 atletas e com bola de futebol de campo.

No interior de São Paulo, devido a abundancia de campos de grama natural em pequenas chácaras, jogava-se o esporte ainda com o nome de Futebol Suíço. Com o desenvolvimento da modalidade, o numero de adeptos foi crescendo e acompanhado do surgimento de empreendimentos para a locação comercial de campos. Em 1988, existiam em São Paulo, aproximadamente 350 campos, todos com sistemas de iluminação, bons vestiários, estacionamento e lanchonetes. As escolas de futebol, antes sediadas nos campos maiores, foram gradativamente se transferindo para esses novos centros esportivos.

A Associação de Futebol Social do Estado de São Paulo foi fundada em 1988, propulsora da Federação Paulista que foi criada em 1989. Nesta época, o desportista Milton Mattani, iniciou o trabalho de padronização das regras oficiais da modalidade, organizando e criando regras próprias, inclusive também, projetando um novo tipo de bola oficial, para uma melhor adaptação da prática deste esporte, e que teve imediata aceitação nacional.

Ainda em 1988, com o crescimento da modalidade, iniciou-se o processo de criação da Associação de Futebol Social, considerado o primeiro passo para a fundação da Federação. E no mesmo ano fundou-se a Federação de Futebol que para unir todos os nomes passou a se chamar Society. Junto com a fundação foram criadas as primeiras regras e bola oficial da modalidade.

Desde então, as regras e todo material esportivo vêm sofrendo uma série de modificações visando sempre a melhoria e a evolução do esporte. Os campos de areia estão sendo rapidamente trocados pelos de grama sintética, além do surgimento de vários novos campos de Futebol Society, engrandecendo ainda mais este esporte, que já é considerado um dos mais praticados em todo o Brasil.

Em 1996 foi criada a Confederação Brasileira, que organizou e continua atuando sobre vários campeonatos nacionais e internacionais. Hoje no Brasil existem Federações de Futebol Society em 26 estados, sendo a Federação Paulista considerada a de melhor infra-estrutura entre todas, com mais de 30.000 atletas registrados, cerca de 2.000 jogos por ano e aproximadamente 3.500.000 de praticantes na Grande São Paulo, de forma recreativa, nos mais de 650 campos. Atualmente são realizados diversos campeonatos oficiais, entre eles o Campeonato Paulista, abrangendo desde as categorias Fralda até a Principal, com uma média de vinte equipes por Categoria.

Resultados esperados

Espera-se que o processo de profissionalização do futebol *Society*, tomando como base o Soccer Club da Mooca, ocorra devido ao grande crescimento da modalidade no cenário competitivo na cidade de São Paulo, e que tal modalidade exige mais tempo do profissional dentro do esporte. Além disso, a profissionalização do desporto acarretaria uma melhor estruturação e organização dos clubes, bem como o apoio mais constante das mídias e dos patrocinadores, fazendo com que os atletas saiam da condição de meros jogadores e tornem-se profissionais do ramo.

Conclusão Parcial

O Futebol Society, diferente de seu “irmão mais velho”, o Futebol de campo, teve um processo de popularização e desenvolvimento do cenário competitivo de forma muito mais rápida e simples. Isso ocorreu parcialmente à própria popularização do Futebol de Campo, que serviu como modelo para o desenvolvimento e para o surgimento do futebol Society, o que facilitou alcançar um grande número de adeptos por todo país.

Com a ampla estruturação e importância para o desenvolvimento da modalidade, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro são, atualmente, os grandes polos do Futebol Society, com jogadores e ligas de alto nível competitivo e de organização, tornando as federações desses estados as principais do país. Fato este que está ligado tanto ao processo histórico do surgimento e crescimento da modalidade, como também com o poder econômico concentrado nessas grandes metrópoles.

Acredita-se que tal processo de profissionalização apresentaria melhores condições de trabalho aos atletas, uma vez que estes também possuem a necessidade de melhor estruturação para o desenvolvimento de si mesmos e a possibilidade de seguir a carreira esportiva.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J-C.; PASSERON, J-C. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Como é possível ser esportivo?** In: _____. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983b, p.136-153.

_____. **Programa para uma sociologia do esporte**. In: _____. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990b. p. 207-220.

L, J, S, L. **Considerações em torno das transformações do profissionalismo no futebol a partir da observação da Copa de 1998**. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999, n.º 23, p. 175-191. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2081/1220>>. Acesso em: 24 Fev. 2014.

SOUZA, J.; JUNIOR W-C. **Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu**. Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 293-315, janeiro/março de 2010: Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10496/7529>>. Acessado em 12/12/2014>.

FATINANCI, E. E. dos S. **LUCÉLIA-SP O BERÇO DO FUTEBOL MÉDIO (A ORIGEM DO FUTEBOL MÉDIO)**. Fiep Bulletin On-line. Foz do Iguaçu. V. 83. 2013. Disponível em: <<http://fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2853>>. Acesso em: 11 Mar 2014.

Website consultado:

Site da Federação Paulista de Futebol Society: <http://www.fpfs.com.br/index.asp>

Site da Confederação Brasileira de Futebol Society: <http://www.cbf7.com.br>